



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDU)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANNYCELMA PROCÓPIO DOS SANTOS
ROSÉLIA PACÍFICO DE OLIVEIRA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MACEIÓ
2025**

ANNYCELMA PROCÓPIO DOS SANTOS
ROSÉLIA PACÍFICO DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

MACEIÓ
2025

ANNYCELMA PROCÓPIO DOS SANTOS
ROSÉLIA PACÍFICO DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo defendido e aprovado em 30/04/2025.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz

BANCA EXAMINADORA

Dr. Eraldo de Souza Ferraz
Presidente

Me. Fernanda Lins de Lima
2ª. Examinadora

Me. Roselito de Oliveira Santos
3º. Examinador

Maceió
2025

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Annycelma Procópio dos Santos ¹

Rosélia Pacífico de Oliveira ²

Dr. Eraldo de Souza Ferraz ³

RESUMO:

O presente estudo visa analisar e destacar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O problema que norteia este estudo é delineado a partir da seguinte questão: Quais as contribuições que as brincadeiras e jogos oferecem ao desenvolvimento da criança durante a educação infantil? A metodologia empregada a pesquisa qualitativa que consistiu em uma revisão de literatura. Foram utilizados descritores como "Brincar", "Educação Infantil", "Jogo" e "Lúdico". A busca por artigos foi realizada nas bases de dados da SciELO e da CAPES, com o intuito de obter uma ampla variedade de estudos relevantes sobre o tema. Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança na educação infantil, oferecendo diversas contribuições importantes. Em primeiro lugar, estimulam o desenvolvimento cognitivo, auxiliando a criança a desenvolver habilidades como raciocínio lógico, memória, atenção e resolução de problemas. Além disso, promovem o desenvolvimento social ao proporcionar oportunidades para interação em grupo, compartilhamento, respeito às regras e trabalho em equipe, fomentando habilidades sociais essenciais. No aspecto emocional, as brincadeiras permitem que a criança expresse suas emoções, estimula a criatividade, ensina a lidar com frustrações e a enfrentar diferentes situações de forma saudável. No que diz respeito ao desenvolvimento motor, os jogos e brincadeiras contribuem para aprimorar a coordenação motora, equilíbrio, agilidade e força física das crianças. Além disso, através dos jogos, as crianças aprendem a respeitar regras, a lidar com limites e a compreender a importância do respeito mútuo e da cooperação. Essas contribuições são fundamentais para um aprendizado significativo e prazeroso durante a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Lúdica. Brincar. Educação Infantil. Jogo.

THE CONTRIBUTIONS OF GAMES AND PLAY IN CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT:

The present study aims to analyze and highlight the importance of games and play in the development process of children in Early Childhood Education. The problem that guides this study is outlined from the following question: What contributions do games offer to the child's development during early childhood education? The methodology used was qualitative research that consisted of a literature review. Descriptors such as "Play", "Early Childhood Education", "Game" and "Playful" were used. The search for articles was carried out in the SciELO and CAPES databases, in order to obtain a wide variety of relevant studies on the subject. Games play a fundamental role in the development of children in early childhood education, offering several important contributions. First, they stimulate cognitive development, helping the child develop skills such as logical reasoning, memory, attention, and problem-solving. In addition, they promote social development by providing opportunities for group interaction, sharing, respect for rules and teamwork, fostering essential social skills. In the emotional aspect, games allow the child to express their emotions, stimulate creativity, teach them to deal with frustrations and

¹ Graduanda em Licenciatura Plena de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Polo Campus A.C. Simões. Email: jaira. annysantos633@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Plena de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Polo Campus A.C. Simões. Email: roseliadal1204@gmail.com

³ Graduado, Mestre e Doutorado em Educação pela Universidade de Valência – Espanha. E-mail: eraldo@cedu.ufal.br

face different situations in a healthy way. With regard to motor development, games and play contribute to improving children's motor coordination, balance, agility and physical strength. In addition, through games, children learn to respect rules, deal with limits, and understand the importance of mutual respect and cooperation. These contributions are fundamental for meaningful and pleasurable learning during early childhood education.

KEYWORDS: *Playful Activity. Play. Early Childhood Education. Game.*

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras e os jogos se destacam por serem fundamentais no processo de ensino e aprendizagem infantil, pois ao mesmo tempo que se inserem como um instrumento prazeroso e de livre imaginação, também se colocam como artifício de desenvolvimento pedagógico (Cotonhoto *et al*, 2019). Dentro do contexto da infância atual, o ato de brincar vem adquirindo novos contornos, e a escola tenta se adaptar a essas mudanças, de modo que, as instituições de educação infantil, que têm como valor e o respeito aos direitos e as necessidades das crianças, não devem deixar de inserir jogos e brincadeiras em seu plano curricular, com planejamento, estruturação, espaço próprio e incentivo por parte da direção e dos professores (Kiya, 2014).

Os jogos são ferramentas de aprendizagem lúdicas que propiciam a criança uma mudança comportamental e a aquisição de novos conhecimentos de forma prazerosa e eficaz. Aprender mediante jogos e brincadeiras é a forma mais divertida de ensinar e de aprender, em sala de aula, dentro da educação infantil (Firmino; Batista, 2017). O foco da pesquisa se encontra, desta forma, na importância da inserção das brincadeiras e jogos dentro da fase de maior desenvolvimento infantil. Diante disso, o problema que norteia este estudo é delineado a partir da seguinte questão norteadora: quais as contribuições que as brincadeiras e jogos oferecem ao desenvolvimento da criança durante a educação infantil?

Quanto ao fator que estimulou o desenvolvimento desse projeto, trata-se da presença da educação lúdica em todos os momentos da vida, sendo importantes não só para as crianças, mas em todas as idades, no entanto, como uma ação própria da criança, é interessante conhecer os benefícios desenvolvidos durante a fase da educação infantil e saber relacionar esse conhecimento com o uso de jogos e brincadeiras.

Dessa forma, este artigo discute brevemente a importância do brincar na educação infantil e busca mostrar que os jogos e as brincadeiras são ferramentas importantes no processo de aprendizagem das crianças e não devem ser vistos

apenas como momentos gasto de energia, ou famosos “tapa buracos”, mas como fonte de ajuda para que as crianças formem e absorvam conhecimento.

A educação infantil é uma etapa muito importante e significativa na vida de um indivíduo onde é possível que a criança vivencie oportunidades que contribuam para seu desenvolvimento e para a vida social, superem desafios e formem seus valores e suas personalidades. A inserção de jogos e brincadeiras no ambiente escolar proporciona momentos de aprendizagem colaborativa que promovem o desenvolvimento global da criança, porém, como aborda Rodrigues (2013) em muitas escolas, os jogos e brincadeiras ainda são vistos como preenchedores de “buracos” ou lacunas em atividades que preenchem tempo, usando-os mais no final da aula, como forma de entretenimento dos alunos, sem finalidade educacional

Sendo assim, a prática escolar deve respeitar, compreender e acolher o mundo das crianças, trabalhando seu universo de criança, possivelmente através de seu próprio modo de aprender, utilizando o brincar, adquirindo conhecimentos básicos de forma natural para facilitar seu desenvolvimento, o que já faz parte da sua experiência cotidiana e cultural (Bento, 2017).

Na educação de uma criança, é importante que os professores reconheçam a importância do brincar para as crianças e a contribuição dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos de educação infantil. Os jogos e brincadeiras fazem parte do mundo das crianças desde muito cedo, as crianças identificam os mais diferentes tipos nos primeiros anos de vida, começando pelos mais simples, e depois se dedicam integralmente ao brincar, conquistando respeito, socializando, tentando envolver e entender as regras para tornar seu aprendizado mais fácil e agradável (Carvalho, 2016).

Desta forma, segundo Rodrigues (2013), as escolas devem ser vistas como espaços onde os alunos exploram o brincar, um processo natural na infância e um meio de desenvolvimento em áreas como atenção, raciocínio, criatividade e aprendizagem significativa.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições que os jogos e brincadeiras trazem para o desenvolvimento da criança dentro da educação infantil, bem como relatar sobre a educação infantil no Brasil, demonstrar as origens e os conceitos dos jogos e brincadeiras, apresentar a importância da inserção dos jogos e das brincadeiras dentro da educação infantil e destacar o papel fundamental do professor na inclusão dos jogos e das brincadeiras no plano pedagógico.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi qualitativa e consistiu em uma revisão de literatura. Foram utilizados descritores como "Brincar", "Educação Infantil", "Jogo" e "Lúdico". A busca por artigos foi realizada nas bases de dados da SciELO e da CAPES, com o intuito de obter uma ampla variedade de estudos relevantes sobre o tema.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O atendimento na educação infantil no Brasil é coberto por diversos desafios e vitórias ao longo do tempo. Segundo Guimarães (2017), o serviço foi concebido de duas formas distintas: tendo como guia as ideias de Froebel, educação para crianças das classes economicamente mais ricas e serviços para crianças pobres, ou, puramente de natureza assistencialista. Nesse contexto, as creches surgiram no Brasil para minimizar os problemas sociais causados pelo sofrimento de mulheres e crianças. Ao contrário dos países europeus, a expansão das creches decorreu da necessidade de cuidar de crianças cujas mães foram recrutadas como mão de obra fabril.

No Brasil, a partir do século XIX, teve início o interesse e a preocupação por uma melhor compreensão da infância, pois até então a própria educação era a mesma para todas as idades e as crianças eram tratadas como um homem em miniatura. E nessa época não se tinha noção da infância e seus sentimentos e nenhuma descrição elaborada dessa fase da vida. Por muito tempo, as crianças eram inúteis para a sociedade, e a educação era rígida e violenta (Nascimento; Brancher; Oliveira, 2012).

Segundo Montessori (s.d), as primeiras escolas foram montadas para as crianças entrarem a partir de três anos de idade, com objetivo de não somente ingressá-las na escola, mas oferecer uma educação mais completa, para que desta forma as crianças fossem alfabetizadas. Nas classes dominantes, a atenção e a preocupação dos adultos pelas crianças do meio em que viviam aumentaram, pois enxergavam a criança como ser dependente e fraca.

A educação infantil, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), é uma etapa muito importante para as crianças, pois com ela se ampliam os conhecimentos, habilidades e aptidões necessárias para a faixa etária que corresponde de 0 a 6 anos e pretende atender todas as especificidades e

necessidades existentes na infância, não apenas sendo assistencialista como acontece frequentemente.

Educação e cuidado são termos inerentes à educação infantil, que perpassam todas as atividades relacionadas ao cuidado com as crianças e são complementares à família, de modo que é impossível cuidar bem de crianças sem educação. Ao conceituar o termo educação, o Marco Curricular da Educação Infantil (1998) afirmou que a educação é a oferta de situações de cuidado, brincadeira e aprendizagem orientada de forma integrada que contribui para o desenvolvimento das habilidades das crianças.

Sendo assim, na educação infantil, além dos cuidados e brincadeiras, as crianças realizam atividades educacionais e lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades, portanto, se deve desapegar do modelo tradicional, de que todos os materiais ficam fora do alcance das crianças, impedindo a sua liberdade de escolha, pois, entende-se que tudo uma criança toca conseqüentemente destrói, ou ocuparão muito tempo em sala e tumultuam as aulas se tornam bagunça. Ao contrário do modelo tradicional a Educação Infantil nos aspectos de hoje, a criança é envolvida no seu próprio desenvolvimento educacional, trabalhando suas limitações e os orientando de forma social, tal como onde se aprende a tirar e colocar no mesmo lugar.

Os encontros das crianças com diferentes pessoas, músicas e objetos proporcionam acesso ao mundo e a práticas sociais letradas que são tão importantes quanto entender como funciona o sistema de escrita. Portanto, ao ingressar no ensino fundamental, as crianças irão aprimorar seus conhecimentos, pois o processo de alfabetização é contínuo.

Portanto, destaca-se a necessidade de iniciar na educação infantil práticas de ludicidade, além de aumentar a percepção de importância das brincadeiras, pela escola, família e sociedade em geral para que possam ser exploradas todas as possibilidades que as mesmas favorecem (Dias, 2013).

2.1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde meados do século XVII, as pessoas buscam um conceito para o termo brincar, sempre olhando para ideias inerentes a diferentes campos, como biologia, psicologia do desenvolvimento e política de defesa da criança, dessa forma para a

pedagogia psicossocial das crianças. Sua definição está no ato de exercer apoio ativo e espontâneo para o seu desenvolvimento (Crespo, 2016).

No entanto, o cenário da brincadeira acompanha as crianças há milhares de anos. Bonecos em túmulos de crianças foram encontrados entre achados arqueológicos do século IV a. C. Desde a Grécia Antiga a aprendizagem era incitada através de brincadeiras e jogos, por já considerarem importante a atividade lúdica durante a formação infantil (Dias, 2013; Leal, 2017). O brincar é algo que está intrínseco ao desenvolvimento do indivíduo e é visto como sinónimo de inocência. É um modo essencial de comunicação e, por seu intermédio, a criança pode retratar o seu dia a dia, é também uma das atividades fundamentais para o desenvolver de sua identidade e autonomia (Dias, 2013; Crespo, 2016).

Para Leal (2017), o brincar é fundamental para a criança, pois garante a autoconfiança, e ao criar seu mundo imaginário através do lúdico, os autores também apontam que, para as crianças, esse comportamento está associado a aprender, comer, passar tempo com os outros. Ato como morar, são igualmente importantes: o lar, porque torna o espaço mais alegre e propício ao aprendizado e à formação. Jogos, portanto, são ação, diversão, jogo, através do jogo, ficção, fantasia e liberdade de expressão.

No entanto, até recentemente, o ato de brincar em nível educacional recebia pouca atenção. Com o passar do tempo, a forma como o brincar é observado e a importância do brincar no desenvolvimento da criança mudou, e o brincar pode ser uma importante ferramenta para a criança melhorar sua qualidade (Dias, 2013; Souza, 2018).

Através do brincar a criança toma conhecimento do meio em que vive e se relaciona com o mesmo, aprende e melhora suas habilidades, motiva a criatividade, amplifica sua inteligência e imaginação. A experiência do brincar propicia a criança um autoconhecimento que facilita seu processo de socialização, de vivenciar momentos com outras crianças, ou seja, brincar é uma atividade lúdica, que proporciona prazer e liberdade (Santos; Pessoa, 2015).

Sob esse entendimento, as explicações sobre o brincar vão muito além de um simples conceito lúdico, há uma interligação com o pensamento, organismo e comportamento da criança em sua etapa de crescimento. De fato, o brincar não pode ser mero resultado de algo imaginado ou inventado pela criança, mas pela lógica está compondo uma notável vontade de a

criança se desenvolver com alegria, participar e interagir, o que poderá aguçar sua inteligência e seu estilo de vida (Leal, 2017, p. 21).

De acordo com Souza (2018) a toda criança é dado o direito de brincar que é inerente a infância e garantido em Lei. Segundo o mesmo autor, a função do brincar não está atrelada ao brinquedo, ou ao material utilizado, mas está no posicionamento subjetivo que a criança manifesta na brincadeira, essa atitude vem carregada de prazer e satisfação e em cada etapa de evolução da criança, o brincar vai sendo transformado, sendo, desta maneira, imprescindível que ela tenha oportunidade de descobrir todas as fases do brincar.

Um brinquedo, por sua vez, não é apenas uma ferramenta qualquer para uma criança, pois a ele é dado valor, sentimentos, emoções, e por meio dele produz comportamentos específicos enquanto a criança está brincando. Os brinquedos promovem a autonomia, aumentam a cognição e a imaginação e proporcionam momentos de alegria. Por meio dele, as pessoas podem explorar mediante as funções sensoriais, motoras e emocionais, compreender o mundo externo em detalhes, utilizar e estimular os órgãos dos sentidos (Souza, 2018).

No que diz respeito aos brinquedos, Leal (2017) discute sua conexão com os estilos educativos, facilitando as interações escolares, pois ajuda as crianças a desenvolverem o funcionamento, aprender normas e regras, controlar emoções, podendo ser uma espécie de professor atuante em sala de aula.

A brincadeira inserida na Educação Infantil é essencial para a desenvoltura e aprendizagem das crianças, não tendo um valor apenas de passatempo, mas sendo uma forma de gerar artifícios para as crianças encararem os desafios da vida. Desta forma é ideal que as escolas de educação infantil proporcionem ambientes e experiências que incluam o brincar (Dias, 2013; Lopes *et al*, 2017).

Nos dias de hoje, muito se fala e estuda sobre a inserção do brincar no dia a dia da educação infantil, pois, aumenta cada vez mais o número de crianças que passam grande parte do dia nas escolas, sendo assim, é necessário pensar em um brincar planejado, com intencionalidade, entendendo a relevância do ato e a necessidade de espaços adequados, materiais lúdicos, professores especializados e que saibam estimular a criatividade e a vivencia de experiências que propiciem o desenvolvimento infantil (Lopes *et al*, 2017).

Bento (2017) investigou sobre os riscos e os benefícios do brincar e de acordo com a autora, o ato de brincar pode ser perigoso, no entanto, auxilia no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Teixeira e Volpini (2014) enfatizaram que durante a educação infantil acontece o desenvolvimento integral das crianças e é nesse momento que devem ser inseridas atividades lúdicas que facilitem a construção do saber pela criança. E para que assim aconteça, é fundamental a presença do professor para favorecer a interação adequada e estimular a competitividade e cooperação para desenvolver na criança o interesse de brincar e facilitar a aprendizagem.

Peranzoni, Zanetti e Neubauer (2013) demonstram que é por meio da brincadeira que as crianças interagem e se comunicam com seu ambiente externo e se expressam. Enquanto brincam, as crianças podem exercitar e desenvolver o pensamento e a estabilidade emocional. Jogos, brinquedos e brincadeiras são ferramentas para melhorar a coordenação motora, as habilidades de raciocínio, melhorar as relações sociais e fortalecer os vínculos coletivos. Para os autores, portanto, o brincar representa uma ferramenta relevante para o desenvolvimento infantil.

Leal (2017) procurou analisar a importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, demonstrando em seu estudo que as crianças que estão envolvidas em brincadeiras que fazem uso da música, da dança, dos movimentos do corpo, de histórias, de desenhos com uso de cores ou uso de massinha, além de jogos pedagógicos entre outros, apresentam melhor aprendizagem e concluiu que através das brincadeiras dentro das escolas, as crianças demonstram adquirir habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e afetivas, o que possibilita confirmar que a brincadeira é um importante fator para desenvolvimento integral das crianças.

Com isso, o planejamento e a supervisão dessas atividades lúdicas cabem aos educadores. Para que cada criança se desenvolva, que é o objetivo original da educação infantil, o brincar precisa ser parte integrante do planejamento educacional, a fim de beneficiar o crescimento da criança no ambiente escolar. Portanto, os professores da primeira infância têm a responsabilidade de incentivar, organizar, facilitar, observar e intervir nas brincadeiras das crianças na escola. O brincar é uma parte natural do aprendizado infantil, e os professores precisam estar atentos e

começar a promover o brincar das mais diversas formas todos os dias, aplicativo gratuito ou instrução (Bento, 2017; Leal, 2017; Lopes *et al*, 2017).

Conhecendo as particularidades de cada fase do desenvolvimento infantil, o professor pode conduzir os momentos de brincadeiras para que eles possam vir a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento infantil. Deste modo, o professor tem um papel essencial como mediador, para ofertar para a criança novas possibilidades de conquistar conhecimentos e habilidades historicamente acumuladas, planejando aulas que contemplem tal objetivo (Lopes *et al*, 2017).

Peranzoni, Zanetti e Neubauer (2013) colocam que é dever do educador valorizar as atividades que são realizadas pelas crianças, promovendo por meio dos jogos e brincadeiras um ambiente agradável e prazeroso, o que favorece o sucesso do aluno na aprendizagem. Ao educador cabe também a diversificação das brincadeiras, de acordo com o interesse pedagógico e as necessidades das crianças.

É importante refletir sobre a mediação dos professores de incorporar os jogos e as brincadeiras nos ambientes escolares, e afirmar que programas instrucionais bem organizados por consultores, como ambientes preparados e estruturados com brinquedos em salas de aula ou parques, podem auxiliar muito no desenvolvimento das crianças. Também é importante destacar que, além de recomendar programas de formação de professores que fortaleçam o papel dos mesmos da educação infantil, as próprias crianças podem criar formas novas de aprendizagem que serão mais significativas e duradouras em suas vidas (Navarro; Prodócimo, 2012).

3 O JOGAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os jogos e brincadeiras estão intrinsecamente ligados a Educação Infantil, pois, quando se fala em educação de crianças dos 0 aos 6 anos de idade imediatamente se estabelece uma relação desta com os jogos e brincadeiras. A prática da brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento da criança em diversos quesitos, como o social, físico, cognitivo e emocional, além de proporcionar prazer durante sua execução. Esta prática se dar independente da cultura do indivíduo, é algo inerente ao ser humano, à sociedade, de modo generalizado. Nesse contexto, o que representa os jogos e brincadeiras na Educação Infantil? E qual a importância destes para o real desenvolvimento da criança?

Sobre as origens e fundamentos dos jogos há uma divergência no sentido de definir a função biológica destes jogos, tendo em vista que, algumas teorias definem suas origens e embasamento em termo de descarga da energia vital superabundante, outras como satisfação de um certo "instinto de imitação", ou ainda simplesmente uma necessidade de retesamento (Huizinga, 2012).

Ainda em Huizinga (2012), há amostra da teoria que defende a tese de que o jogo se constitui como uma preparação da criança para as tarefas sérias que mais tarde a vida dela exigirá. Nesta perspectiva, pode-se observar que são diversas as suas definições, funcionalidades, etc., mas importa demonstrar que embora sejam distintas, uma definição e importância não exclui exatamente a outra, o que nesse sentido, as torna múltiplas e complementares. Dentre elas, contudo, podemos perceber que há a teoria que defende a ideia de que o jogo é sim uma preparação para a vida adulta, deste modo, é inegável que estes jogos e brincadeiras exerçam influências na formação da identidade da criança (Huizinga, 2012).

Na concepção da Doutora em Educação Tizuko Kishimoto, não há facilidade no que se refere a definição da palavra jogo, pois, entende-se que quando esta palavra é pronunciada a mesma pode ser entendida de maneiras distintas, uma vez que esta mesma palavra engloba e pode estar se referindo a jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar estórias, brincar de "mamãe e filhinha", futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia, entre tantos outros. Esta mesma autora, aponta, que enquanto fato social, o jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe dar. É portanto, este o aspecto que nos evidencia por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas (Kishimoto, 2007).

O conceito de brincadeira está bastante relacionado com o conceito de jogo, especialmente quando se fala de ambos no âmbito da Educação Infantil. No sentido mais genérico diferenciam-se apenas por a brincadeira ser/possuir regras mais flexíveis que as dos jogos, por ser algo menos "sério", podemos assim dizer e mais ligado ao intuito de divertir e proporcionar momentos de prazer.

Sobre a definição de brincadeira adotada sob a perspectiva de Silva (2015), é possível entendê-la como uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social; experimentada autonomamente ou construída na relação com seus pares, influenciados pela estrutura de rede social, como os exemplos: da

família, instituições religiosas, associações, escolas, etc., processos educativos e acesso a bens materiais e culturais.

Já Kishimoto (2007, p. 61), sugere a ideia de que "O brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra. Não era explícita, mas uma regra que a própria criança cria." O que nos remete ao que foi elaborado anteriormente a respeito do lado imaginário das brincadeiras, sua relação com a fantasia e criação em outros sentidos. De modo geral, a brincadeira é a passagem natural do desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa, é competente nos seus resultados e proporciona a quem a pratica um alicerce efetivo para toda a vida, pois é apropriada no sentido de agir no progresso cognitivo e emocional, ambos de maneira espontânea e em sintonia um com o outro.

Os profissionais da Educação Infantil, atuam de modo a complementar o "dever de casa" dos pais, aquele que vai no sentido de educar (bons modos), cuidados com a higiene pessoal, lidar com os impulsos, explosões de determinadas crianças que possuem distintos temperamentos, sociabilidade, etc.:

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (Brasil, 1998, p. 43).

Dessa maneira, os jogos e brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem operam também no sentido de colaborar para este complemento da educação, como o de desenvolver diversas faculdades na criança, principalmente, a prática da leitura e escrita. Vejamos a seguir alguns exemplos de jogos e brincadeiras propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, estas que contribuem para os processos citados acima.

Sobre os jogos e brincadeiras que vão contribuir para que a criança aprenda a escrever seu próprio nome, o Referencial sugere que, Brasil (1998, p. 38), "Vários são os jogos que podem ser construídos utilizando os nomes próprios, como, por exemplo, bingo, jogo da memória, dominó, e que podem ser reconstruídos substituindo as letras, as imagens ou os números, respectivamente, pelo nome dos integrantes do grupo.". Além de alertar que independente da grafia específica, o nome traz consigo uma história e um significado, dessa maneira, sugere-se também a orientação em

uma pesquisa para descobrir a história do nome de cada elemento do grupo, sendo esta uma atividade interessante e que envolverá inclusive a família neste processo de busca.

Para o processo de reconhecimento do próprio corpo e de fantasia sobre o "que se quer ser", o espelho é um fantástico instrumento na construção e na afirmação da imagem corporal recém-formada: é na frente dele que meninos e meninas poderão se fantasiar, assumir papéis, brincar de ser pessoas diferentes, e olhar-se, experimentando todas essas possibilidades. Para isso, pode-se usar diversos materiais como: a maquiagem, fantasias diversas, roupas, sapatos e acessórios que os adultos não usam mais, bijuterias, são ótimos materiais para o faz de conta nesta faixa etária. Com eles, e diante do espelho, a criança consegue perceber que sua imagem muda, sem que modifique a sua pessoa (Brasil, 1998)

O mesmo Referencial atenta-se para o desenvolvido de atividades que tenha relação com o reconhecimento dos sinais vitais e de sua alteração, como a respiração, os batimentos cardíacos, como também de sensações de prazer ou desprazer que qualquer atividade física pode proporcionar. Ouvir esses sinais, refletir, conversar sobre o que acontece quando se corre, ou se rola, ou se massageia um ao outro; pedir às crianças que registrem essas ideias utilizando desenhos ou outras linguagens pode garantir que continuem a entender e se expressar pelo movimento de forma harmoniosa, são sugestões também apresentadas no Referencial.

Outro fator importante é a questão de criar-se uma independência na criança, para isto, sugere-se que os materiais pedagógicos, brinquedos e outros objetos estejam à disposição, organizados de tal forma que possam ser encontrados sem a necessidade de interferência do adulto, dispostos em altura ao alcance das crianças, em caixas ou prateleiras etc. sobretudo em ambientes especialmente organizados para brincar, como casinhas, garagem, circo, feira (Brasil, 1998).

Os jogos e brincadeiras, assim como as orientações citadas acima, caminham no sentido de intensificar a importância desta prática que colabora no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Aprendizagem, contudo, que não está apenas relacionada ao "ABC" presente em sala de aula, mas a outros diversos tipos de aprendizagem que fará parte do cotidiano da criança e contribuirá para seu processo de formação, inclusive no quesito reconhecimento de si mesmo, do seu corpo, da sua identidade individual e coletiva, como ter noção de regras de

convivência, normas gerais, convívio com o outro, respeito às limitações e diversidades, entre várias outras aprendizagens eficazes na vida do indivíduo.

Criança, jogos e brincadeiras são palavras que além de estarem ligadas, completam uma à outra, pois ao falarmos em brincadeiras, logo nos remetemos as crianças e vice-versa. Esta relação é percebida em muitas obras que tratam do brincar na Educação Infantil, pois na concepção da maioria, o brincar faz parte do cotidiano da criança, com este brincar elas aprendem mais e interagem/socializam mais facilmente, cria-se um espírito esportivo, de grupo, ficam mais aptas para as tomadas de decisões e são colocadas no mundo dos adultos, aumentando sua percepção sobre este.

O brincar é uma realidade que faz parte do dia a dia das crianças e, para que elas brinquem, é necessário que elas tenham liberdade para exercitar sua imaginação livremente. A imaginação é um meio que faz com que às crianças se relacionem com seus interesses e suas necessidades, com a realidade de um mundo desconhecido por muitos; é o instrumento que possuem para interagir com o universo dos adultos, universo que já existia quando elas nasceram e que somente aos poucos puderam compreender. A brincadeira é a forma que a criança tem para refletir, ordenar, desorganizar, destruir e reconstruir o mundo à sua maneira. É também um espaço onde a criança pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vai construindo, a partir das experiências que vive (Silva; Silva;Tavares,2020).

A prática do brincar não é algo que está inserido na vivência infantil apenas atualmente. Esta prática pode ser percebida através de diversas publicações sobre o tema, dos estudos feitos acerca da história desde os primórdios. É sabido, portanto, embora possamos perceber que é algo que foi inserido na cultura das crianças desde antes, a prática dos jogos e brincadeiras sofreram influências a partir do meio cultural e social ao qual se vive e modificações, adaptações e desenvolvimento a partir da história:

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcado ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros - adultos e crianças. Mas essa criança não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de

novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (Brasil, 2007, p. 33-34).

Nesse sentido, o professor é visto com o intercessor desta relação tão importante entre estas crianças e seus brinquedos, e o mundo imaginário. Portanto, se for do nosso desejo formar seres que usem sua criatividade, senso crítico e que sejam seres capazes de tomar decisões, umas das medidas mais importantes, e que podem partir do professor, é a inclusão dos jogos e brincadeiras neste processo de ensino-aprendizagem. Pois, é este trabalho com jogos e brincadeiras que torna possível ao professor poder observar o desempenho de cada sujeito por conta própria, ao mesmo tempo em que interage consigo mesmo, se conhece e interage com o mundo/os, os outros à sua volta. É importante que nessas atividades professor e alunos estejam livres para descobrir o brincar, os jogos com seus próprios compassos, da mesma maneira que estes estarão abertos e atentos para as regras e comandos de cada jogo e/ou brincadeira.

É praticamente impossível pensar em crianças e não imaginar elas brincando, é incomum encontrar uma criança que não brinca, que não use sua imaginação para criar diversos acontecimentos. A ação do brincar não é apenas algo passageiro e também divertido, algo que seja banal na infância ou que passe sem deixar resquícios. É comum alguns julgarem a brincadeira com uma atividade sem valor ou que não produza resultados satisfatórios. Mas pessoas e profissionais mais atentos conseguirão perceber a influência destes jogos e brincadeiras na vida da criança, como também aprender mais sobre este mundo infantil analisando suas brincadeiras.

Ao inserir o lúdico no conjunto da sala de aula é possível criar várias possibilidades de educar/ensinar de maneira expressiva e contextualizada, da mesma maneira que enriquecerá a aprendizagem, auxiliará na formação da criatividade destes seres, os tornando capazes de modificar o ambiente a sua volta.

A inserção do lúdico na Educação Infantil também contribui para que as crianças fiquem mais motivadas a usar a inteligência, pois querem desenvolver bem nas brincadeiras e jogar bem; dessa maneira, esforçam-se para superar obstáculos tanto na esfera cognitiva, como também na esfera emocional. Suas mentes tornam-se mais ativas a partir do momento que são mais motivadas durante o jogo. A prática do lúdico na Educação Infantil é um recurso importante e eficaz, que deve ser adotado

pelo professor como forma de preencher as lacunas, deficiências de aprendizagem apresentadas por algumas crianças (Kishimoto, 2007).

Sobre a importância do jogo como fazer pedagógico Kishimoto (2007, p. 96) afirma "[...] o significado do jogo é o que ele tem na área da educação, ou seja, associado à função lúdica e à pedagogia de forma equilibrada.". Enfatiza ainda que o jogo, por ser livre de pressões e avaliações, cria um clima de liberdade, propício à aprendizagem e estimulando a moralidade, o interesse, a descoberta e a reflexão. Sabendo que as experiências positivas nos dão segurança e estímulo para o desenvolvimento, é possível ter em mente que o jogo nos propicia a experiência do êxito, pois isso é significativo, possibilitando a autodescoberta, a assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências (Kishimoto, 2007)

Em resumo, importa ao educador usar o lúdico como algo proveitoso, da mesma maneira que é importante desconstruir a ideia de que brincadeira é perda de tempo; o professor também deve inserir no cotidiano das crianças as brincadeiras e jogos que condizem com a realidade e desenvoltura de cada aluno, pois o mesmo precisa sentir prazer em participar de determinada atividade lúdica, entendendo que a ideia principal dos jogos e brincadeiras é facilitar a aprendizagem e fazer com que as mesmas sejam proveitosas para as crianças em diferentes esferas; inserir brincadeiras que façam parte do convívio social ou com temas voltados para o contexto social e histórico em que a criança faz parte é importante para que a mesma possa entender melhor sobre o grupo social que compõe, da mesma maneira que entenderá melhor sua história e história do local em que se vive.

Chateau (2007) conclui sua obra "O jogo e a criança" informando que há uma outra atividade superior que nasce do jogo: é o trabalho, sem o que nem a arte, nem a ciência, nem mesmo o esporte poderiam se desenvolver. O mesmo entende que o jogo pode conduzir ao trabalho, mas ressalta que esta é uma ideia que por muito tempo ficou oculta. Entretanto, há alguns decênios, os pedagogos da escola nova a têm sublinhado e utilizado. No entanto, há um alerta no que se refere a utilização pedagógica do jogo, pois se não entender o jogo com um encaminhamento para o trabalho, uma ponte lançada da infância à idade madura, arrisca-se a reduzi-lo a um simples divertimento, e a rebaixar ao mesmo tempo a educação e a criança, desprezando essa parte de orgulho e de grandeza humana que dá seu caráter próprio ao jogo humano. Parece-nos então necessário, precisar bem as relações mútuas entre jogo e fazer pedagógico.

No entendimento de Silva, Silva e Tavares (2020), a abordagem lúdica na educação infantil é de suma importância, pois permite que a criança explore sensações e emoções cruciais para seu desenvolvimento. Ao brincar, a criança molda sua personalidade e aprende a interagir com o mundo ao seu redor. Portanto, dado o vínculo intrínseco entre brincadeira e desenvolvimento infantil, é essencial que o elemento lúdico seja integrado ao ambiente escolar para enriquecer o processo de aprendizagem. No entanto, muitos adultos, incluindo pais e professores, tendem a priorizar apenas o aspecto pedagógico da escola, relegando o jogo e a brincadeira a meras atividades de lazer.

No entanto, é importante compreender que o ato de brincar vai além do mero entretenimento; é uma atividade fundamental na vida da criança, sendo uma das maneiras mais complexas de se comunicar consigo mesma e com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, os brinquedos desempenham um papel crucial como uma forma natural de iniciar o processo lúdico. À medida que a criança cresce, o ato de brincar evolui e se adapta de acordo com os interesses e necessidades específicos de cada faixa etária, bem como com os valores da sociedade em que está inserida (Silva; Silva; Tavares, 2020).

Por outro lado, é fundamental promover a curiosidade, estimular a descoberta e até mesmo incentivar a competição, proporcionando experiências que reflitam tanto o mundo adulto quanto o mundo infantil. Nesses ambientes, a criança interage ativamente, busca soluções, se engaja por completo, enfrenta desafios, descobre novos caminhos, cria e recria, desenvolvendo-se integralmente como um ser social. Dessa maneira, os jogos e brincadeiras se tornam ferramentas valiosas para o desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais e físicas das crianças, de maneira prazerosa e participativa, contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem (Nallin, 2005).

Frente ao exposto, entende-se que as atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos, desempenham um papel crucial na vida da criança por diversas razões. Primeiramente, são atividades que naturalmente despertam o interesse dela. Em segundo lugar, é por meio do jogo que a criança desenvolve suas percepções, inteligência, inclinações para experimentação e instintos sociais. Ao participar de jogos, a criança não apenas aprende e incorpora regras socialmente estabelecidas, mas também cria significados e desenvolve conceitos. Isso justifica a incorporação do jogo como um aliado essencial nas práticas pedagógicas.

O jogo pode ser considerado um dos elementos fundamentais para tornar os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, superando os conteúdos prontos, acabados e repetitivos que muitas vezes tornam a educação escolar monótona e desprovida de vida. Ao participar de atividades lúdicas, a criança se torna o sujeito ativo do processo de aprendizagem, encontrando prazer em aprender. Portanto, é crucial aplicar atividades lúdicas para criar espaços de diálogo e reflexão, partindo sempre do que é real para a criança, para que ela se sinta compreendida e respeitada em seu processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Ao longo deste estudo, foi possível observar diversas contribuições que essas atividades oferecem para o crescimento e aprendizado das crianças. Primeiramente, os jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento cognitivo, promovendo o raciocínio lógico, a memória, a atenção e a resolução de problemas. Além disso, favorecem o desenvolvimento social ao incentivar a interação em grupo, o compartilhamento, o respeito às regras e o trabalho em equipe, aspectos essenciais para a vida em sociedade.

No âmbito emocional, as brincadeiras permitem que as crianças expressem suas emoções, estimulam a criatividade e auxiliam no enfrentamento de frustrações. No aspecto motor, os jogos e brincadeiras contribuem para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, agilidade e força física. Ademais, essas atividades proporcionam às crianças a aprendizagem de regras e limites, promovendo a compreensão da importância do respeito mútuo e da cooperação.

Portanto, é inegável o valor dos jogos e brincadeiras como ferramentas essenciais para um desenvolvimento saudável e integral na educação infantil, contribuindo para um aprendizado significativo e prazeroso. É fundamental que educadores e pais reconheçam e valorizem o potencial educativo dessas atividades, integrando-as de forma adequada no cotidiano das crianças, para que possam desfrutar de todos os benefícios que proporcionam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Everson da Silva *et al.* Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo: uma revisão de literatura. **Revista Semiário De Visu**, v. 7, n. 2, p. 222-241, 2019.

BENTO, Maria Gabriela Portugal. Arriscar ao brincar: análise das percepções de risco em relação ao brincar num grupo de educadoras de infância. Universidade de Aveiro. Portugal. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 385-403. 2017.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação 38 Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** 4 ed. São Paulo: Summus, 1987.

COTONHOTO, Larissy Alves *et al.* A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

CRESPO, Teresa Paula Nogueira. **A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança.** 2016. 172f. Relatório (Mestrado em Educação Pré-Escolar) - Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação, Portalegre. 2016.

DIAS, Elaine. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 20 -25. 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 7ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, p.183,1996.

KIYA, M. C. S.; Dionizio, F. A. Q. O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDF: artigos. **Cadernos PDE**, v.1, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pde_busca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_artigo_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

LEAL, Patrícia Maristela de Freitas. **O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança.** 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017.

LOPES, Ana Claudia Fernandes *et al.*A importância do brincar na educação infantil: a

experiência do PIBID - pedagogia/UEL na brinquedoteca. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, n. 13, Paraná: EDUCERE, 2017. Disponível em: https://portalidea.com.br/cursos/1dd8385f5519e7e2ca5a5683_d6ff2bef.pdf .Acesso em: 10 jan. 2025.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.

NALLIN, C. G. F. **Memorial de Formação**: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. (online), v. 34, n. 3, p. 633- 648. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane Neubauer; STEIGLEDER, Vanessa. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana. 2013. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires: Año 18. n. 182. Jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-pratica-educacional.htm>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília. 2013.

SANTOS, Gislane de Lima; PESSOA, Jéssica das Neves. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 41f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2015.

SILVA;SILVA;TAVARES,(2020).Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil. **Revista Amor Mundi**, 1(3), 119-134.

SOARES, Jiane Martins. **A Importância do Lúdico na Alfabetização Infantil**. 2010. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1869>. Acesso em: 04 ago. 2019.

SOUZA, Cláudia Flôr. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. 2018. 15f. Artigo (Especialização em Educação Infantil e Alfabetização com Ênfase em Psicologia Educacional) – Unopar, Faculdade de Rolim de Moura, Roraima, 2018.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v.1, n. 1, p. 76-88. 2014.